



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**MAYARA BARROS DE SOUSA**

**EFEITOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:  
AVANÇO OU RETROCESSO?**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2023**

**MAYARA BARROS DE SOUSA**

**EFEITOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:  
AVANÇO OU RETROCESSO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**Orientador(a):** Profa. Dra. Livânia Beltrão Tavares

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Mayara Barros de.  
Efeitos do uso das tecnologias na infância e adolescência  
[manuscrito] : avanço ou retrocesso? / Mayara Barros de  
Sousa. - 2023.  
38 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.  
"Orientação : Prof. Dr. Livânia Beltrão Tavares,  
Departamento de Educação - CEDUC."  
1. Tecnologia. 2. Infância. 3. Adolescência. 4. Exposição. I.  
Título  
21. ed. CDD 155.413

**MAYARA BARROS DE SOUSA**

**EFEITOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:  
AVANÇO OU RETROCESSO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: 20/11/2023

**BANCA EXAMINADORA**



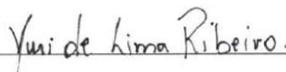
Profª. Dra. Livânia Beltrão Tavares (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Esp. Thiago Silva Fernandes (Examinador Interno)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Yuri de Lima Ribeiro (Examinador Externo)

Escola Superior de Advocacia da Paraíba (ESA/PB)

---

À Deus, à minha família e aos meus verdadeiros amigos, pelo suporte, apoio e companheirismo, DEDICO.

“O espírito humano precisa prevalecer sobre a tecnologia.”

- Albert Einstein

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01:</b> Localização do Município de Campina Grande – PB.....	14
<b>Tabela 01</b> - Em média, qual é o limite de tempo que você utiliza a internet?.....	16
<b>Tabela 02</b> - Com quantos anos você começou a utilizar a internet pela primeira vez? .....	18
<b>Tabela 03</b> - Você já deixou de realizar alguma atividade ou atrasou por conta do uso tecnológico?.....	20
<b>Tabela 04</b> - Seu(s) pai(s) ou responsáveis. ....	22
<b>Tabela 05</b> - Nos últimos 12 meses, algumas dessas coisas aconteceram com você? Pode marcar mais de uma resposta! .....	24
<b>Tabela 06</b> - Nos últimos 12 meses, você viu algum desses assuntos na internet? Pode marcar mais de uma resposta! .....	25
<b>Tabela 07</b> - Nos últimos 12 meses, algumas dessas coisas aconteceram com você? Pode marcar mais de uma resposta! .....	26
<b>Gráfico 01</b> - Qual o período do dia você mais usa o dispositivo tecnológico? .....	17
<b>Gráfico 02</b> - Qual local você utiliza a internet?.....	18
<b>Gráfico 03</b> - Quais aplicativos você mais utiliza quando usa a internet?.....	19
<b>Gráfico 04</b> - Você sente alguma dificuldade ao utilizar esses meios tecnológicos?.....	20
<b>Gráfico 05</b> – Você acessa a internet enquanto está em sala de aula?.....	21
<b>Gráfico 06</b> - Você acha que aprenderia melhor com o uso da internet em sala de aula?.....	22
<b>Gráfico 07</b> – Você acha que seus pais ou responsáveis sabe(m) muito, sabem mais, sabem menos ou não sabem nada do que você faz na internet?.....	24
<b>Gráfico 08</b> - Seu perfil das redes sociais. ....	27
<b>Gráfico 09</b> – No perfil da sua rede social tem _____ . ....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>33</b>

## **EFEITOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: AVANÇO OU RETROCESSO?**

### **EFFECTS OF THE USE OF TECHNOLOGIES IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE: ADVANCEMENT OR RETURN?**

Mayara Barros de Sousa<sup>1</sup>  
Livânia Beltrão Tavares<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O referido artigo traz a problemática em torno dos efeitos do uso da tecnologia no período da infância e adolescência de forma a analisar e identificar os avanços e retrocessos em torno do uso dessas ferramentas, seja no ambiente familiar, quanto em perspectivas do âmbito educacional e social. Nesse sentido, é discutido tanto os benefícios quanto os desafios associados ao uso de dispositivos eletrônicos e à internet por jovens. Nesse contexto, tornou-se imprescindível realizar uma análise teórica abrangente sobre o assunto, além da pesquisa de campo, visando compreender os potenciais impactos do uso das tecnologias na trajetória das crianças e dos jovens. A pesquisa foi realizada de maneira presencial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena em Campina Grande – PB, utilizando um questionário criado composto de 18 questões. Diante disso, a pesquisa analisou o comportamento online de estudantes do ensino fundamental e médio, revelando insights sobre seu uso da internet, exposição a conteúdo sensível e interações nas redes sociais. Esses dados ressaltam a importância de considerar como a tecnologia está moldando o desenvolvimento dessas gerações mais jovens. Este estudo tem como objetivo geral promover conhecimentos acerca da temática e conscientizar a respeito dos efeitos positivos e negativos do uso intensivo da tecnologia entre crianças e adolescentes. A abordagem delineada é quantitativa, que é aquela os resultados podem ser quantificados, geralmente utilizando estatística. Quanto ao tipo ou objetivo, a presente pesquisa é descritiva e explicativa. Portanto, a pesquisa destaca a relevância de estabelecer limites, monitorar a utilização das tecnologias e incentivar práticas saudáveis, tais como evitar o uso de dispositivos eletrônicos durante as refeições e antes do sono. A investigação também oferece uma fundamentação consistente para profissionais e pesquisadores que buscam compreender o efeito da tecnologia na rotina dos jovens e adotar medidas para fomentar uma relação saudável com a internet.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Infância; Adolescência; Exposição.

#### **ABSTRACT**

This article addresses the issue surrounding the effects of the use of technology during childhood and adolescence in order to analyze and identify the advances and setbacks surrounding the use of these tools, whether in the family environment or in educational and

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; mayara.sousa@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; livania@servidor.uepb.edu.br

social perspectives. In this sense, both the benefits and challenges associated with the use of electronic devices and the internet by young people are discussed. In this context, it became essential to carry out a comprehensive theoretical analysis on the subject, in addition to field research, aiming to understand the potential impacts of the use of technologies on the trajectory of children and young people. The research was carried out in person at Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena in Campina Grande – PB, using a questionnaire created consisting of 18 questions. Given this, the research analyzed the online behavior of primary and secondary school students, revealing insights into their internet use, exposure to sensitive content and interactions on social networks. This data highlights the importance of considering how technology is shaping the development of these younger generations. This study has the general objective of promoting knowledge on the subject and raising awareness about the positive and negative effects of the intensive use of technology among children and adolescents. The approach outlined is quantitative, which is that results can be quantified, generally using statistics. Regarding the type or objective, this research is descriptive and explanatory. Therefore, the research highlights the relevance of establishing limits, monitoring the use of technologies and encouraging healthy practices, such as avoiding the use of electronic devices during meals and before bed. The investigation also offers a consistent foundation for professionals and researchers who seek to understand the effect of technology on young people's routines and adopt measures to foster a healthy relationship with the internet.

**Keywords:** Technology; Infancy; Adolescence; Exhibition.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente influência da tecnologia na vida das crianças e dos adolescentes é um assunto digno de nossa atenção, cuidado e reflexão. Com a popularidade cada vez maior dos aparelhos eletrônicos e a possibilidade de acesso à internet, os jovens estão progressivamente mais envolvidos no universo digital.

Isso suscita o questionamento se esse avanço tecnológico representa um progresso inquestionável ou um possível retrocesso para o desenvolvimento e bem-estar das crianças e dos adolescentes. Essa discussão ganhou destaque nas conversas sobre a formação e educação das próximas gerações, requerendo uma análise minuciosa dos efeitos favoráveis e desfavoráveis que a tecnologia pode ter na infância e adolescência.

A pesquisa chama a atenção para o aumento do impacto da tecnologia no cotidiano das crianças e dos adolescentes, discutindo tanto os benefícios quanto os desafios dessa revolução digital. Nesse ínterim, também são mencionados os desafios relacionados ao uso excessivo de dispositivos, como a dependência, o impacto na qualidade do sono, os problemas de saúde mental e as questões de segurança, como o cyberbullying.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Consulta Brasil em 2020, cerca de 86% das crianças e adolescentes usam a internet diariamente, com 80% da faixa etária até 12 anos acessando pelo menos uma vez por dia. Esses números destacam o quão onipresente se tornou o uso da internet nas vidas desses jovens e enfatizam a importância de considerar como a tecnologia está moldando seu desenvolvimento.

A exposição nas redes sociais também desempenha um papel significativo na vida dessas crianças e adolescentes, exigindo a imposição de limites e cuidados, uma vez que 93% das crianças e adolescentes no Brasil, entre 9 e 17 anos, usam a internet. Essa estatística sublinha a presença ubíqua da internet na vida desses jovens e destaca a importância de abordar as oportunidades e desafios associados a essa realidade tecnológica.

A maneira como crianças e adolescentes aprendem, se comunicam e se divertem tem sido completamente transformada pelos avanços tecnológicos. A disseminação da tecnologia ao longo da última década trouxe consigo mudanças singulares para a sociedade, inaugurando uma era completamente nova de inovação e comunicação.

De maneira análoga, essa pesquisa oferece uma visão geral da importância desse tema e da necessidade de reflexão sobre como a tecnologia está moldando o desenvolvimento e o bem-estar das gerações mais jovens. Considerando o crescente uso das tecnologias por crianças e adolescentes, qual é o impacto dessas tecnologias no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessa faixa etária? A pesquisa em questão tem como objetivo geral promover conhecimentos acerca da temática e conscientizar a respeito dos efeitos positivos e negativos do uso intensivo da tecnologia e abordou uma análise detalhada sobre o comportamento online de 27 estudantes do ensino fundamental e médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, localizada em Campina Grande, PB. Os participantes, com idades entre 11 e 17 anos, forneceram informações valiosas sobre seu uso da internet, suas experiências e percepções em relação à tecnologia.

Os resultados revelaram uma série de insights significativos sobre o relacionamento desses jovens com a internet, abrangendo tópicos como tempo gasto online, acesso a dispositivos, supervisão dos pais, exposição a conteúdo sensível e interações nas redes sociais. A análise dos dados destaca não apenas o amplo uso da tecnologia por essa faixa etária, mas também as implicações disso em áreas como educação, bem-estar emocional e segurança online.

Neste contexto, a pesquisa fornece uma base sólida para discussões futuras sobre como educadores, pais e a sociedade em geral podem apoiar melhor os jovens na era digital, garantindo que eles aproveitem os benefícios da tecnologia enquanto mitigam os riscos associados a um uso excessivo e inadequado. Portanto, essa investigação oferece insights valiosos para profissionais e pesquisadores interessados no impacto da tecnologia na vida dos jovens e nas medidas que podem ser adotadas para promover um relacionamento saudável com a internet.

Em suma, o uso equilibrado e consciente da tecnologia é crucial para garantir que ela seja uma ferramenta útil em vez de prejudicial na vida das crianças e adolescentes. Enquanto a tecnologia oferece oportunidades significativas, é importante reconhecer os possíveis desafios e tomar medidas para proteger o bem-estar dessas gerações mais jovens.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O crescente impacto da tecnologia na vida de crianças e adolescentes é um aspecto que merece nossa atenção, cuidado e reflexão, tendo em vista que com a crescente popularidade dos dispositivos eletrônicos e do acesso à Internet, as gerações mais jovens estão cada vez mais imersas no mundo digital.

Nesse sentido, conforme o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania a pesquisa realizada pela Consulta Brasil (2020), “cerca de 6,3 mil entrevistados, entre elas 86% das

crianças e adolescentes usam a internet diariamente e 80% da faixa etária até 12 anos informou acessar no mínimo 1 vez por dia. Do total que “não usa”, 15% vive em área rural e 2,5% em área urbana”. Desse modo, podemos destacar o quanto o uso de internet é onipresente nas vidas desses indivíduos e destaca que o acesso à tecnologia digital começa cedo na vida das crianças, além da importância de considerar como a tecnologia está moldando o desenvolvimento das gerações mais jovens.

Em consonância com esse tópico, Kang (2021, p. 19), pondera que, atualmente, “a maioria dos adolescentes consulta seus celulares 150 vezes por dia, ou seja, a cada seis minutos”. Dessa forma, podemos ressaltar que a quantidade expressiva de consultas indica uma grande hiperconectividade, na qual os adolescentes estão sempre checando seus dispositivos em busca de notificações, informações ou diversão, além de refletir a natureza altamente interativa e viciante dos dispositivos móveis e aplicativos.

Nesse ínterim, a exposição nas redes sociais pode ter um grande impacto na vida dessas crianças e adolescentes, exigindo assim, impor limites e cuidados diante de tamanha exposição, tendo em vista que de acordo com a Agência Brasil (2022), a pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), “no Brasil, 93% de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos de idade usam a Internet”. Em detrimento disso, nota-se que essa estatística destaca a presença ubíqua da Internet na vida das crianças e adolescentes no Brasil e ressalta a importância de abordar as oportunidades e desafios associados a essa realidade tecnológica.

Vygotsky (2007) aborda que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Dessa maneira, podemos ressaltar e trazer reflexões para o contexto digital, no qual o uso das tecnologias pode ser um avanço quanto um retrocesso, tendo em vista que embora a tecnologia ofereça oportunidades de aprendizagem, interação social e a construção de habilidades, por outro lado também pode causar problemas como dependência de dispositivos, retraimento social e exposição a milhões de conteúdos inapropriados.

De maneira análoga, podemos ressaltar que os avanços tecnológicos têm gerado um grande impacto na vida das crianças e dos adolescentes, modificando a maneira como eles aprendem, se comunicam e se divertem. Sendo assim, conforme Silva e Gondim (2022), a disseminação da tecnologia na última década trouxe mudanças específicas para esfera social, transformando-se em uma nova era de comunicação, ocasionando inovações, novas maneiras de se comunicar e de receber informações.

Sob o mesmo ponto de vista, é evidente que a utilização moderada das tecnologias digitais traz uma série de benefícios para diversas áreas, como a saúde, fornecendo informações relevantes sobre medicina; a educação, permitindo o acesso a conhecimentos específicos do mundo inteiro; o trabalho, otimizando a comunicação nas relações comerciais devido à sua rapidez; e, nos relacionamentos interpessoais, facilitando a comunicação de forma prática. (Castells, 2013).

Por outro lado, com o uso excessivo da tecnologia deve-se levar em conta os danos psicológicos que podem ser observados através destas conexões: perda ou deterioração das relações interpessoais, mudanças de humor, alterações na percepção do tempo, tendência a substituir o mundo real pelo mundo virtual. Lugares virtuais nos quais você tenta construir seu próprio mundo pessoal, o tempo diante desses dispositivos e outros aspectos (King, 2014 *apud* Laranjeiras *et al.* 2021).

De maneira assertiva, percebe-se o quanto o equilíbrio é fundamental, uma vez que o uso excessivo dessas tecnologias pode ter impactos negativos, como mencionado anteriormente, nos relacionamentos e na saúde mental, além de estar consciente dos possíveis

danos e procurar um equilíbrio entre os mundos virtual e real são passos importantes para garantir que a tecnologia se torne uma ferramenta útil e não prejudicial nas nossas vidas.

E, nesse sentido, Piaget (1987, p. 51-62) aborda que, “o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive”. Diante deste fato, pode-se ressaltar que embora Piaget não tenha vivido na era digital, esta citação mostra que esta perspectiva enfatiza o fato de que as pessoas são moldadas e influenciadas pela sociedade em que vivem. Como resultado, os seus valores, comportamentos e até mesmo a sua compreensão da realidade são em grande parte construídos através de interações sociais.

Os efeitos da exposição às mídias eletrônicas vêm sendo relatados há muito tempo, tendo em vista que cerca de 90% dos pais afirmam que seus filhos com menos de 2 anos de idade assistem a algum tipo de mídia digital durante o dia (Young e Abreu, 2019, p.107). Nesse viés, nota-se que a grande maioria dos pais permite que seus filhos muito jovens tenham acesso a dispositivos eletrônicos, como tablets, smartphones, computadores ou televisão, iniciando-se uma idade muito precoce, na qual o cérebro das crianças em crescimento é especialmente suscetível a estímulos digitais durante essa etapa.

De maneira análoga, com a rápida abundância dos dispositivos eletrônicos, as comunicações reais, as atividades e os comportamentos humano foram se modificando, uma vez que conforme o autor Young e Abreu (2019, p. 07), “os pais incentivam seus filhos a se tornarem adeptos da tecnologia digital, tanto para se darem bem nas escolas, por conta dos trabalhos acadêmicos, como para prepará-los para o ambiente de trabalho digital do futuro”. À vista disso, nota-se que o uso de tecnologia concomitantemente pode facilitar nossa vida em diversos aspectos, por outro lado pode gerar uma pressão diante das extremas possibilidades no mundo virtual, principalmente quando falamos sobre o imediatismo, com a rapidez das comunicações, criação de novos vínculos de amizades.

Diante disso, o uso dessas ferramentas pode acarretar danos na saúde mental e física na vida de qualquer indivíduo. Nesse sentido, podemos destacar alguns pontos que podem afetar de maneira prejudicial, como por exemplo a qualidade do sono das crianças e dos adolescentes, o impacto do aparelho eletrônico na qualidade do sono pode trazer danos na aprendizagem, memória, além da concentração em atividades diárias, principalmente quando é utilizado antes da hora de dormir (Young e Abreu, 2019).

Outrossim, o uso exagerado e a exposição diante dessas redes sociais, pode aumentar riscos de crimes cibernéticos, ser vítima ou praticar cyberbullying. À vista disso, conforme divulgado pela revista Terra (2021), uma pesquisa realizada pelo o Instituto de Pesquisa Ipsos, “o Brasil é o 2º país com mais casos de cyberbullying contra crianças e adolescentes”. De maneira análoga, percebe-se que o cyberbullying é um problema que afeta de maneira negativa, uma vez que se é utilizado das ferramentas tecnológicas para cometer agressões de diversas maneiras na modalidade virtual, a qual se torna uma forma confortável.

Mas, afinal, o que seria o cyberbullying? Conforme Englander e Donnerstein (2017), citam que foi utilizado esse termo pela primeira vez no final da década de 90, e que apesar de ter distintas versões, podemos dizer que o cyberbullying inclui o uso de tecnologia digital para infligir danos repetidamente ou intimidar alguém por trás de uma tela. Nesse sentido, percebe-se o quanto isso torna de maneira mais pertinente acontecer episódios por meio do uso remoto da internet.

Diante disso, o cyberbullying pode ocasionar muitas implicações na saúde mental dessas crianças e adolescentes, segundo Bortman *et al.* (2019), o cyberbullying pode acarretar a saúde psíquica das pessoas envolvidas nesse tipo de violência, como por exemplo: o isolamento, a depressão, danos à autoestima, baixo rendimento escolar, entre outros.

Além disso, a exposição às mídias digitais contidas em celulares, laptops também está associada a aumento da obesidade, problemas de sono, oscilações de humor, falta de atenção na escola e comportamentos agressivos (Young e Abreu, 2019, p.109). Diante disso, percebe-se que essas questões estão relacionadas a uma série de problemas e desafios no desenvolvimento e no bem-estar dessas crianças e adolescentes, e essas implicações ressaltam a importância de um uso equilibrado e consciente da tecnologia, bem como a supervisão e orientação adequadas por parte dos pais e responsáveis.

Nessa perspectiva, conforme Young e Abreu (2019, p. 119), aborda “o sono é vital para manter o equilíbrio e o bem-estar, além de desempenhar um papel fundamental na consolidação e no desempenho da aprendizagem e da memória”. Desse modo, é notório que a exposição exagerada à luz emitida pelas telas e a estimulação cognitiva proveniente do conteúdo digital podem tornar o ato de adormecer mais difícil e resultar em distúrbios do sono. Portanto, é essencial promover práticas de higiene do sono, para melhorar a qualidade do sono das crianças e adolescentes.

Em consonância, de acordo com o Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019, p. 04),

o brilho das telas, devido à faixa de onda de luz azul presente na maioria das telas contribui para o bloqueio da melatonina e para a prevalência cada vez maior das dificuldades de dormir e manter uma boa qualidade de sono à noite na fase de sono profundo, com aumento de pesadelos e terrores noturnos.

Desse modo, como a exposição à luz azul das telas eletrônicas à noite pode perturbar o ciclo natural de sono e vigília, prejudicar a produção de melatonina e contribuir para dificuldades de sono, pesadelos e terrores noturnos, enfatizando a necessidade de gerenciar o uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir para promover uma boa qualidade de sono.

E o que seria essa melatonina? A melatonina, também conhecida como N-acetil-5-metoxitriptamina, é um hormônio produzido principalmente pela glândula pineal. Sua influência se estende aos padrões de secreção de várias substâncias, como cortisol e adrenalina, desempenhando um papel importante nos ciclos de atividade e repouso, sono e vigília (Júnior, Paulo, et al, 2019).

Segundo o Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019, p. 03), “O uso da Internet e as gratificações significativas, por pontos ou “likes”, recebidas por estes comportamentos nos jogos ou redes perpassam pelos mecanismos de recompensa e da produção do neurotransmissor dopamina”. Nesse sentido, percebe-se que essas recompensas atuam como um motivador, estimulando o uso contínuo dessas plataformas, por tanto ressalta como o uso da Internet, em particular em ambientes de jogos e redes sociais, pode acionar os sistemas de recompensa no cérebro, influenciando o comportamento online e destacando a importância de uma abordagem equilibrada e consciente ao uso da tecnologia.

É importante saber que essa dopamina é um neurotransmissor associado à sensação de prazer e recompensa (Kang, 2021). Desse modo, quando as pessoas recebem feedback positivo, como curtidas ou pontos, isso pode desencadear o sistema de recompensa e resultar na liberação de dopamina no cérebro. Esse processo é responsável por criar uma sensação de gratificação e satisfação.

Além disso, em conformidade com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), aborda que é importante “evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas, sem necessidade (nem passivamente!)”. Isto é, essa declaração ressalta a importância de preservar o crescimento

saudável das crianças muito pequenas, evitando o uso excessivo de dispositivos eletrônicos e favorecendo opções mais adequadas para incentivar o aprendizado e estimulação.

Outrossim, ainda conforme com a SBP (2019), é essencial que para todas as idades: nada de telas durante as refeições e desconectar 1-2 horas antes de dormir, além de controlar a quantidade de tempo do uso dessas tecnologias. Por isso, destaca-se a relevância de cultivar práticas benéficas no que diz respeito ao uso de dispositivos eletrônicos para pessoas de todas as faixas etárias, o que envolve, por exemplo, abster-se de utilizar telas durante as refeições, desconectar-se antes de se deitar e regular o tempo de utilização dessas tecnologias, visando assim promover um equilíbrio saudável entre o mundo digital e a realidade.

Por uma outra visão e congruente com as afirmações anteriores, conforme as Nações Unidas Brasil (2019), a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgaram um conjunto de conselhos aos pais sobre

a exposição de crianças de diferentes faixas etárias às tecnologias digitais, ou seja, crianças com menos de 5 anos não devem gastar mais de 60 minutos por dia em atividades passivas diante do smartphone, computador ou televisão, além de que crianças com menos de 12 meses não devem ficar nem um minuto na frente de dispositivos eletrônicos.

Em vista disso, enfatiza-se a importância de limites claros à exposição das crianças às tecnologias digitais, tendo em conta a idade e o tipo de atividade, para promover um desenvolvimento saudável e equilibrado.

Portanto, a literatura ainda ressalta que o uso inadequado e excessivo das tecnologias digitais surge como um elemento catalisador que transforma a dinâmica das relações familiares. Essas tecnologias acabam por criar uma divisão entre pais e filhos, colocando-os em realidades completamente distintas, além de que a família é um fator que determina o desenvolvimento do indivíduo, operando uma forte influência desde a sua vida infantil para a adulta, sendo também, responsável pelos primeiros contatos afetuosos (Silva, 2016). Desse modo, quando essa utilização se torna predominante nas vidas de pais e filhos, pode ter impactos negativos nas dinâmicas familiares, sendo necessário encontrar um equilíbrio saudável no uso dessas ferramentas.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do estudo**

Quando se chega à questão do método e da metodologia, busca-se o “caminho seguro” para o desenvolvimento do estudo. Nos dizeres de Leite (2008, p. 89), o chamado método é “um caminho composto de várias fases a serem vencidas para atingir determinado objetivo”. A abordagem delineada é quantitativa, que é aquela os resultados podem ser quantificados, geralmente utilizando estatística. Quanto ao tipo ou objetivo, a presente pesquisa é descritiva e explicativa (Gil, 2002).

#### **3.2 Área de estudo**

O campo escolhido para o desenvolvimento do estudo foi o município de Campina Grande, o qual está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano. Possui área territorial de 592 km<sup>2</sup>, e população composta por 419.379 habitantes, caracterizando-se, portanto, como um

município de grande porte populacional. O mesmo, é considerado de médio desenvolvimento, com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,720 (BRASIL, 2022).

**Figura 01:** Localização do Município de Campina Grande – PB.



Fonte: Google Maps (2023)

### 3.3 Local do estudo

É importante ressaltar que o local de coleta de dados foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, localizada na Rua Marcelino Pereira da Rocha, 9 – Cruzeiro, no município de Campina Grande – PB.

### 3.4 População e amostra

A população foi composta por crianças e adolescentes<sup>3</sup> matriculados regularmente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena. A amostra do estudo são 27 estudantes do ensino fundamental e ensino médio, sendo 18 do sexo feminino e 09 do sexo masculino estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena.

### 3.5 Critérios de inclusão e exclusão

Os participantes incluídos neste estudo foram crianças e adolescentes com idades entre 10 e 18 anos de idade que tinham acesso à internet. A participação no estudo exigiu a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o Termo de Assentimento do Menor, ambos devidamente assinados pelos próprios alunos e por seus pais ou responsáveis legais. Foram excluídos do estudo os indivíduos que não atendiam aos critérios de inclusão mencionados anteriormente.

<sup>3</sup> De acordo com a Lei n. 8069/1990 (Estatuto da Criança e Adolescente) é considerado criança quem tem até 12 anos incompletos. Já entre 12 e 18 anos são adolescentes (BRASIL, 2023).

### 3.6 Instrumentos de pesquisa

Foi utilizado o questionário previamente elaborado pelo pesquisador (APÊNDICE A). Foi aplicado o questionário junto às crianças e adolescentes, os quais as questões eram relacionados: à idade, escolaridade, acesso à internet.

### 3.7 Análise e processamento dos dados

Para a análise dos dados quantitativos as questões objetivas foram analisadas pela estatística descritiva, através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) na versão 24.0 e os gráficos e tabelas com a utilização do software Microsoft Excel.

### 3.8 Considerações éticas

Esta pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, obtendo aprovação (Parecer nº 6.434.349), reconhecendo as exigências éticas e científicas fundamentais garantidas na Resolução nº 466/2012 que tratam das diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos, assume-se o compromisso de respeito e autonomia dos sujeitos abordados, garantindo-lhes seus direitos e esclarecendo o que será feito com os resultados obtidos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo comportou a participação 27 estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo 18 do sexo feminino e 09 do sexo masculino, estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena e residentes do município de Campina Grande – PB, com idades entre 11 anos a 17 anos. Nesse íterim, cerca de 22 alunos são estudantes do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e 05 são estudantes do ensino médio (1º ao 3º ano), entre eles em relação a renda familiar, cerca de 77,8% informaram possuir até 3 salários mínimos. A análise dessas variáveis sociodemográficas é importante, pois permite questionar a conexão entre elas e o fenômeno qualitativo estudado. Desse modo, essa pesquisa foi realizada de maneira presencial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, localizada na R. Marcelino Pereira da Rocha, 9 - Cruzeiro, Campina Grande - PB, 58415-483, sendo necessário ir durante uma semana para conseguir obter a assinatura do TAI, TCLE e do TALE.

Ao término da coleta de dados, todos os 27 alunos responderam no questionário que possui acesso à internet (resposta de 100%). Além disso, cerca de 23 alunos (85,2%) responderam que utilizam mais a internet por meio do celular e apenas 04 alunos (14,8%) relatam que utilizam através do computador ou notebook.

No entanto, surge a questão: será esta ascensão tecnológica um avanço inquestionável ou um potencial retrocesso para o desenvolvimento e bem-estar das crianças e dos adolescentes? Essa discussão se transformou em um tema central nas conversas sobre a formação e educação das próximas gerações, demandando uma análise minuciosa dos efeitos benéficos e desfavoráveis que a tecnologia pode ter na infância e adolescência.

De acordo com a tabela 01, ao questionar sobre o limite de tempo que os adolescentes permanecem na internet, percebe-se a prevalência de 55,6% na alternativa entre 4 a 8 horas por dia, enquanto acima de 10 horas tem uma porcentagem de 33,3%.

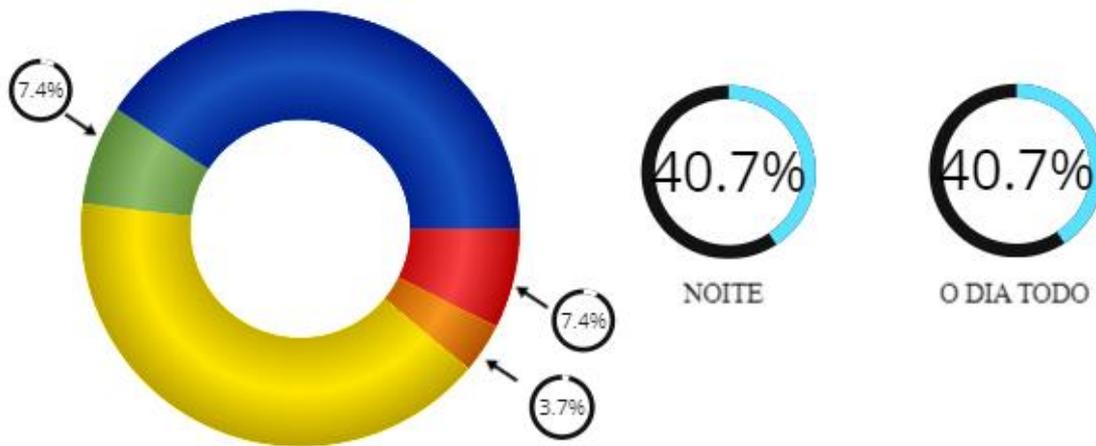
**Tabela 01** - Em média, qual é o limite de tempo que você utiliza a internet?

	Nº	%
Até 2 horas por dia	1	3,7
Entre 2 a 4 horas por dia	2	7,4
Entre 4 a 8 horas por dia	15	55,6
Acima de 10 horas por dia	9	33,3
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Autora (2023)

Perante o exposto, pode-se observar que diante dessa ascensão tecnológica, as crianças e os adolescentes passam muito tempo do seu dia atrás do uso de uma tela, isso evidencia que o uso da internet e das redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos jovens, que dedicam a maior parte do seu tempo em atividades relacionadas ao mundo tecnológico. Nesse ínterim, podemos observar que o indicativo "até 2 horas por dia", representado por 3,7% das respostas, revela que uma pequena porção da população utiliza a internet por até essa quantidade de horas, isso pode ser considerado como um uso moderado. Já "entre 2 a 4 horas por dia" representado por 7,4% das respostas, nos diz que é uma porcentagem um pouco maior de pessoas que utilizam a internet por um período mais longo. A alternativa "entre 4 a 8 horas por dia" representa a maioria das respostas, com 55,6%, ou seja, a grande maioria das pessoas passa de 4 a 8 horas por dia na internet, o que pode ser considerado um uso significativo da tecnologia. No que diz respeito ao item "acima de 10 horas por dia", revelando-se em 33,3% das respostas, indica-se que uma parcela significativa da população utiliza a internet por mais de 10 horas diárias, o que poderia ser classificado como um uso extremamente prolongado e, possivelmente, exagerado. Esses números refletem a diversidade de hábitos de uso da internet, com uma grande parte das pessoas utilizando-a por um período considerável de tempo diariamente. É importante notar que o uso da internet pode variar significativamente de pessoa para pessoa, dependendo das necessidades, interesses e responsabilidades individuais.

**Gráfico 01** - Qual o período do dia você mais usa o dispositivo tecnológico?



Fonte: Autora (2023)

Com relação ao gráfico 01, nota-se que no período da noite e o dia todo houve a mesma prevalência, cerca de 40,7% dos estudantes responderam que é o período que mais utiliza a internet. Desse modo, é um número relativamente alto, principalmente quando analisamos a tabela 01 com o gráfico 01, a qual chama atenção para a necessidade de um maior controle ao uso de telas, tendo em vista que em consonância com a autora Kang (2021), é essencial a programação para o uso da tecnologia com um objetivo, considerando todas as atividades da vida, em vez de programar a vida considerando a tecnologia. Assim, é de extrema importância usar a tecnologia e a programação como ferramentas para atender aos seus objetivos e necessidades, em vez de permitir que a tecnologia dite a forma como você vive.

**Gráfico 02** - Qual local você utiliza a internet?

Fonte: Autora (2023)

Foi observado que 70,4% dos estudantes responderam que utilizam mais no ambiente de casa, além de cerca de 22,2% assinalaram que utilizam em todas as alternativas. Diante disso, os dados apresentados indicam as preferências dos estudantes em relação ao local de uso de alguma tecnologia ou recurso. Em relação em ter uma maior porcentagem no ambiente de casa, pode haver diversas razões para essa preferência, como conforto, disponibilidade de equipamentos ou privacidade. Já em relação a 22,2% assinalaram que utilizam em todas as alternativas: Isso indica que uma parcela menor, mas ainda significativa, dos estudantes usa essa tecnologia ou recurso em todos os locais disponíveis, ou seja, eles podem usá-lo tanto em casa quanto em outros lugares, como na escola, biblioteca, café, etc. Desse jeito, isso pode ser útil para compreender como as pessoas escolhem onde e quando utilizar determinadas ferramentas ou recursos tecnológicos.

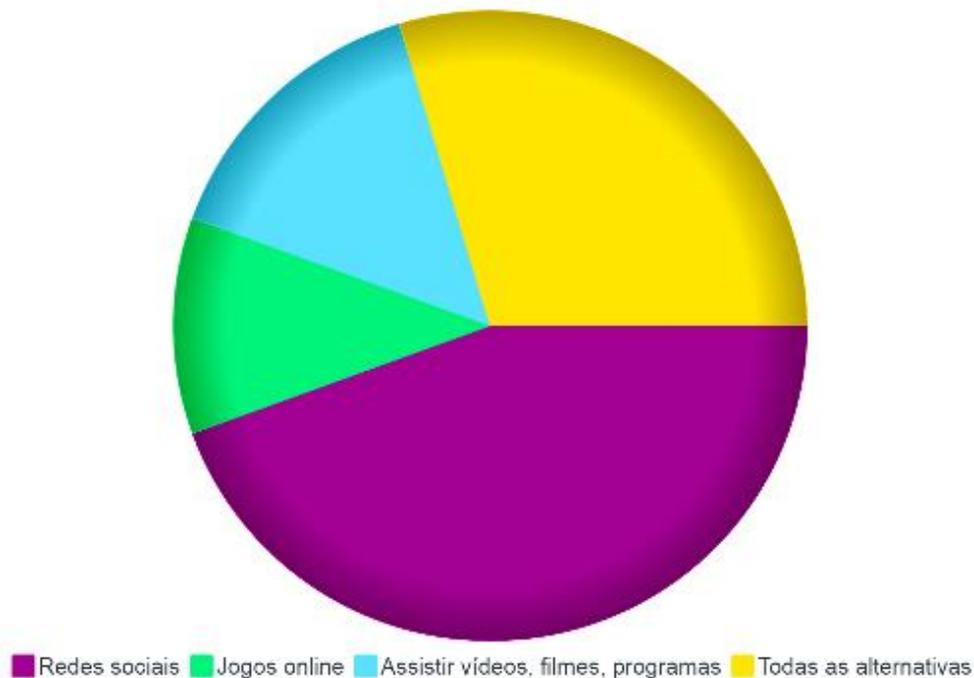
**Tabela 02** - Com quantos anos você começou a utilizar a internet pela primeira vez?

	Nº	%
A partir de 1 ano de idade	1	3,7
Entre 2 a 6 anos	7	25,9
Entre 6 a 10 anos	13	48,1
Acima de 10 anos	5	18,5
Não sabe/Não lembra	1	3,7
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Autora (2023)

Posto isso, é nítido que a tecnologia está sendo introduzida de maneira muito precocemente na vida das crianças, uma vez que o quanto os pais puderem evitar na faixa etária entre zero a seis anos de idade, é essencial. Os dados apresentados indicam a prevalência da introdução de telas (como dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets, computadores, televisores, etc.) em diferentes faixas etárias de crianças. Nota-se que, é visto a prevalência da introdução de telas entre 06 a 10 anos de idade com 48,1%, porém entre 02 a 06 anos de idade fica na segunda posição com 25,9%. Em consonância com esse pensamento, uma pesquisa realizada pela TIC Kids Online Brasil (2023), mostrou que cerca de 2.704 crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos entrevistados, dentre eles 24% relataram ter começado a se conectar à rede na primeira infância, ou seja, até os seis anos de vida. Dessa forma, esses números indicam a presença crescente de tecnologia na vida das crianças, o que levanta questões sobre o impacto dessa exposição precoce nas suas vidas, desenvolvimento e bem-estar. É importante considerar as implicações disso e tomar decisões informadas sobre o uso de tecnologia por crianças, incluindo limites e orientações apropriadas.

**Gráfico 03** - Quais aplicativos você mais utiliza quando usa a internet?

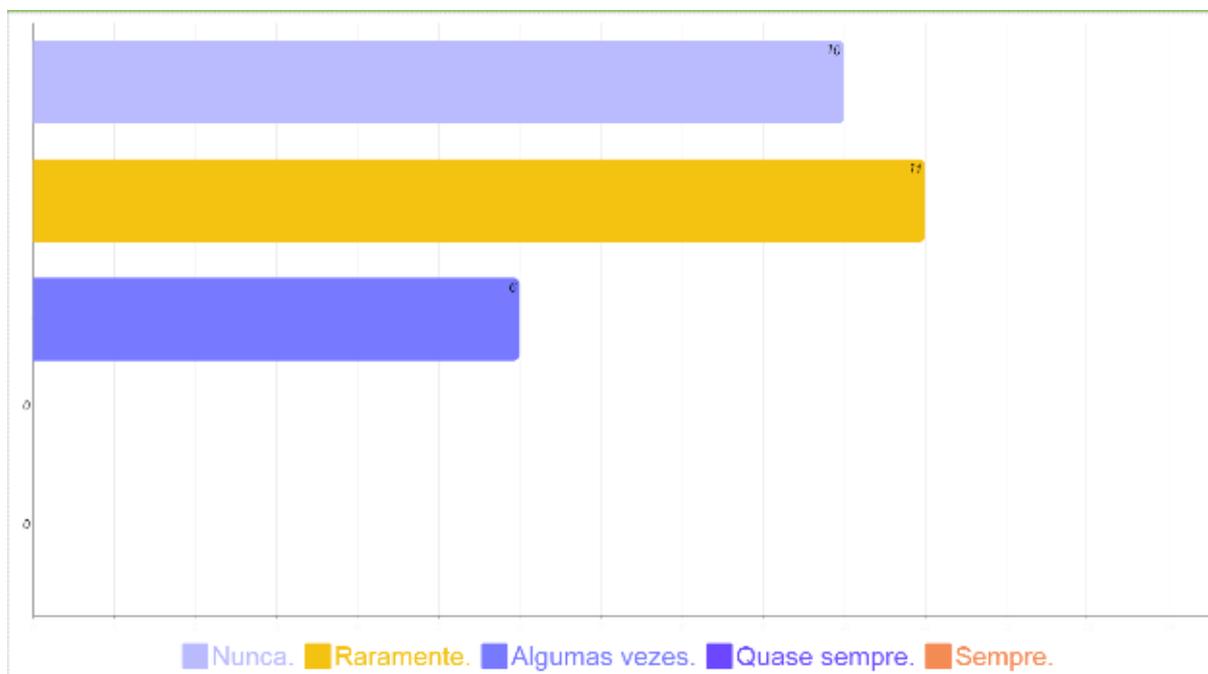


Fonte: Autora (2023)

Nesse gráfico, as redes sociais tiveram um predomínio com 44,4% dos entrevistados: isso significa que a maioria dos entrevistados prefere ou utiliza as redes sociais como sua atividade online principal. Essas atividades podem incluir plataformas como Facebook, Instagram, WhatsApp, entre outras., enquanto a opção "todas as alternativas" obteve 29,6%, isso indica que uma parte significativa dos entrevistados gosta de ou utiliza uma variedade de atividades online, em vez de se limitar a apenas única opção, ainda podemos ver que assistir vídeos, filmes e os jogos online dispôs de 14,8% e 11,1% não ficando muito atrás, esta porcentagem indica que um grupo menor, mas ainda significativo, de entrevistados se envolve em outras atividades online que não são as mais populares, mas que ainda têm uma representação considerável. O DSM-5 (American Psychiatric Association [APA], 2014), é

referenciado sobre a identificação de um novo transtorno denominado "transtorno de jogos online", que apresenta semelhanças com o transtorno patológico de jogo. E, nesse caso, é nítido o quanto o uso excessivo tanto de jogos online, quanto do uso de redes sociais, é prejudicial para a saúde dessas crianças e adolescentes.

**Gráfico 04** - Você sente alguma dificuldade ao utilizar esses meios tecnológicos?



Fonte: Autora (2023).

Analisando os dados, indicam a frequência com que as pessoas sentem dificuldade ao utilizar meios tecnológicos, como dispositivos eletrônicos, aplicativos ou plataformas digitais. Nesse viés, constata-se que a opção "Nunca" teve 37,0%, ou seja, significa que uma parcela considerável das pessoas relatou nunca sentir dificuldade ao usar meios tecnológicos, uma vez que eles se sentem confortáveis e confiantes em sua habilidade de utilizar essas tecnologias. Com relação a opção "Raramente" teve 40,7%, quer dizer que indica que a maioria das pessoas relata sentir dificuldade ao utilizar meios tecnológicos apenas ocasionalmente, ou seja, em situações específicas. E por fim, a opção "Algumas vezes" teve 22,2%, essas pessoas relatam sentir dificuldade ao utilizar meios tecnológicos em ocasiões intermitentes, ou seja, sugere que encontram desafios de vez em quando, mas não constantemente.

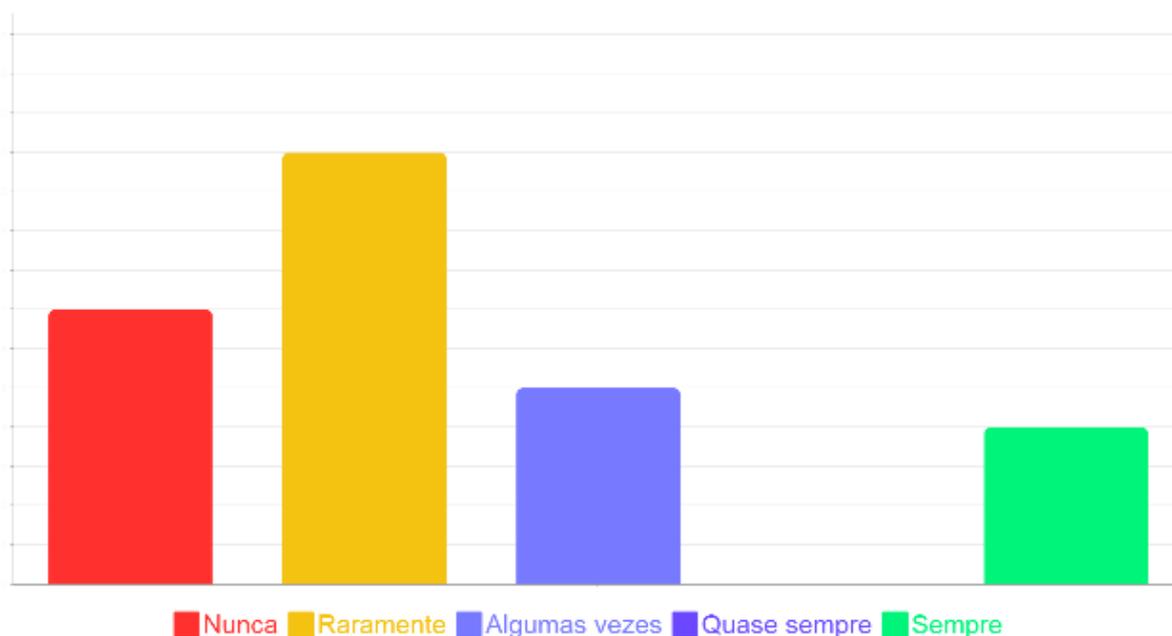
**Tabela 03** - Você já deixou de realizar alguma atividade ou atrasou por conta do uso tecnológico?

	Nº	%
<b>Nunca</b>	2	7,4
<b>Raramente</b>	11	40,7
<b>Algumas vezes</b>	11	40,7
<b>Quase sempre</b>	2	7,4
<b>Sempre</b>	1	3,7
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Autora (2023)

Diante da observação, compreende-se que os dados acima explícitos refletem a frequência com que as pessoas deixam de realizar alguma atividade ou se atrasam devido ao uso da tecnologia. À vista disso, a alternativa "Nunca" representando 7,4% das respostas, indica que uma parcela relativamente pequena das pessoas nunca deixou de realizar uma atividade ou se atrasou devido ao uso da tecnologia, o que significa que raramente ou nunca a tecnologia afeta negativamente o cumprimento de suas atividades. A respeito da opção "Raramente" com 40,7% das respostas quer dizer que a maioria das pessoas enfrenta raramente essa situação, ou seja, ocasionalmente, elas podem ser afetadas pelo uso da tecnologia, mas isso não acontece com frequência. A alternativa "Algumas vezes" também com 40,7% das respostas e nessa porcentagem reflete que uma parte considerável das pessoas experimenta ocasionalmente atrasos ou interrupções em suas atividades devido ao uso da tecnologia e que de tempos em tempos, a tecnologia pode atrapalhar suas responsabilidades. Quanto a opção "Quase sempre" representando 7,4% das respostas, informa que uma parcela menor das pessoas quase sempre se atrasa ou deixa de realizar atividades devido ao uso da tecnologia. Para essas pessoas, a tecnologia tem um impacto significativo em sua eficiência e pontualidade. E por fim, a opção "Sempre" com 3,7% das respostas, indica que uma parcela muito pequena das pessoas sempre deixa de realizar atividades ou se atrasa devido ao uso da tecnologia, uma vez que, para essas pessoas, a tecnologia tem um impacto constante e negativo em sua organização e pontualidade.

**Gráfico 05** – Você acessa a internet enquanto está em sala de aula?

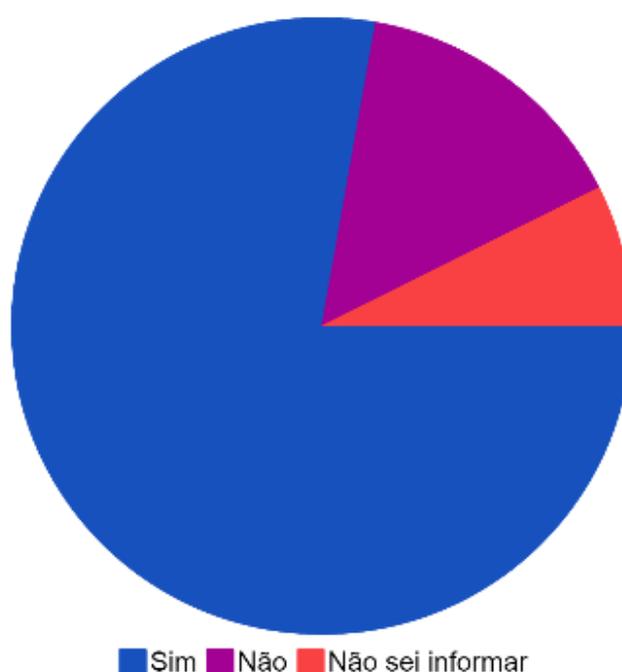


Fonte: Autora (2023)

Perante os dados acima, identifica-se que houve uma equilibrada em relação às respostas desta pergunta, tendo em vista que 25,9% relatam que “nunca” utiliza a internet em sala de aula, 40,7% afirma que é “raramente”, 18,5% diz que “algumas vezes” e 14,8% “sempre” está utilizando. Isto posto, destaca-se como a tecnologia, em particular a internet e os dispositivos conectados, pode criar um ambiente propício para distrações constantes. A constante falta de

atenção produzida pela internet resulta em um fenômeno que alguns explicam como “ser distraído da distração pela distração”. (Young e Abreu, 2019, p. 117). Dessa forma, é uma questão preocupante, pois pode prejudicar a produtividade e a capacidade de foco das pessoas, tornando mais desafiador realizar tarefas que exigem concentração e atenção, sendo necessário evitar o uso de tecnologias durante o ambiente escolar.

**Gráfico 06** - Você acha que aprenderia melhor com o uso da internet em sala de aula?



Fonte: Autora (2023)

Com base na análise estatística do gráfico apresentado, é evidente que a maioria esmagadora dos estudantes, aproximadamente 77,8%, respondeu afirmativamente, indicando que acreditam que o uso da tecnologia no ambiente escolar seria benéfico. Isso demonstra que uma grande parte dos estudantes percebe o potencial positivo da tecnologia para melhorar sua experiência educacional. Por outro lado, cerca de 14,8% dos estudantes expressaram uma visão contrária, afirmando que o uso da tecnologia não é saudável e poderia atrapalhar o desenvolvimento escolar. Embora essa parcela seja significativamente menor, ela ainda representa um grupo que tem preocupações sobre os impactos negativos da tecnologia na educação. Nesse viés, os dispositivos digitais e softwares, em combinação com o acesso à internet, têm levado a avanços revolucionários na educação, embora o uso de tecnologia tenha seus benefícios no ambiente escolar, há também preocupações e possíveis efeitos negativos decorrentes do uso inadequado dessas ferramentas, ou seja, pode vir a provocar notas baixas, relacionamentos precários com a sua rede de apoio. (Young e Abreu, 2019, p.284).

**Tabela 04** - Seu(s) pai(s) ou responsáveis.

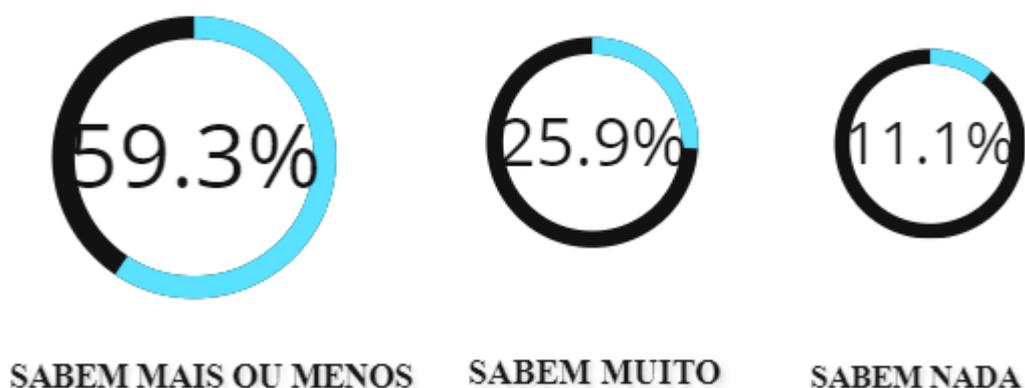
Nº	%
----	---

Fica(m) por perto enquanto você usa a internet, mas sem olhar o que você está fazendo	17	63,0
Olha(m) o seu celular para ver o que você está fazendo ou com quem está falando	5	18,5
Coloca(m) regras para a utilização do celular	2	7,4
Deixa(m) você sem usar o celular por algum tempo	2	7,4
Senta(m) com você enquanto você usa a internet, falando ou participando do que você está fazendo	1	3,7
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Autora (2023)

Na tabela 04, percebe-se que os dados apresentados refletem as diferentes abordagens dos pais ou responsáveis em relação ao uso da internet por parte dos filhos. Sendo assim, a primeira alternativa "fica(m) por perto enquanto você usa a internet, mas sem olhar o que você está fazendo" representa 63,0% das respostas, aponta que a maioria dos pais ou responsáveis prefere dar algum espaço de privacidade para os filhos enquanto eles usam a internet, sem monitorar de perto suas atividades online. Com relação a outra opção, "olha(m) o seu celular para ver o que você está fazendo ou com quem está falando" representa 18,5% das respostas e mostra que uma parcela menor de pais ou responsáveis opta por uma abordagem mais ativa de supervisão, verificando o conteúdo e as interações online de seus filhos. Na segunda alternativa, "coloca(m) regras para a utilização do celular" representa 7,4% das respostas, demonstra que uma parcela menor ainda de pais ou responsáveis estabelece regras específicas para o uso de dispositivos móveis, como celulares, por parte de seus filhos. Na penúltima, "deixa(m) você sem usar o celular por algum tempo" também representa 7,4% das respostas, aponta que uma parcela semelhante dos responsáveis adota a estratégia de limitar o tempo de uso de dispositivos móveis por parte de seus filhos, impondo períodos sem acesso. E na última, "senta(m) com você enquanto você usa a internet, falando ou participando do que você está fazendo" representa 3,7% das respostas, significa que uma parcela relativamente pequena dos responsáveis opta por interagir diretamente com seus filhos enquanto eles usam a internet, participando de suas atividades online. Portanto, esses dados mostram uma variedade de abordagens adotadas pelos responsáveis em relação à supervisão e orientação do uso da internet por parte de seus filhos, com a maioria optando por uma supervisão mais discreta e menos intrusiva, desse modo, é importante respeitar a privacidade dos filhos, ao mesmo tempo em que se promove um ambiente seguro e consciente de uso da tecnologia.

**Gráfico 07** – Você acha que seus pais ou responsáveis sabe(m) muito, sabem mais, sabem menos ou não sabem nada do que você faz na internet?



Fonte: Autora (2023)

Os resultados dessa pesquisa mostram as percepções dos estudantes em relação ao conhecimento de seus pais ou responsáveis sobre o que fazem na internet. Nesse panorama, a alternativa "muito" caracteriza 25,9% das respostas, significa que uma parte dos estudantes acredita que seus pais ou responsáveis sabem muito sobre o que fazem na internet, indicando uma alta percepção de conhecimento por parte dos adultos. Em relação a "mais ou menos" condiz com a maioria das respostas, com 59,3%, sugere que a maioria esmagadora dos estudantes acredita que seus pais ou responsáveis têm um conhecimento moderado ou parcial sobre suas atividades online. A opção "nada" representa 11,1% das respostas e afirma que uma parcela significativa dos estudantes acredita que seus responsáveis não sabem nada sobre o que fazem na internet, sugerindo uma percepção de falta de conhecimento. E a última que "prefere não responder" representa 3,7% das respostas, ou seja, alguns estudantes optaram por não responder à pergunta. Destarte, esses resultados mostram que a maioria dos estudantes percebe que seus responsáveis têm uma compreensão intermediária ou limitada sobre suas atividades online. Então, é essencial notar que essa percepção pode variar dependendo da comunicação e do relacionamento entre pais e filhos, bem como da conscientização dos próprios pais sobre as atividades online de seus filhos.

**Tabela 05** - Nos últimos 12 meses, algumas dessas coisas aconteceram com você? Pode marcar mais de uma resposta!

	Nº	%
Você deixou de comer ou dormir por causa da internet	9	17,3

Você se sentiu mal em algum momento por não poder estar na internet?	10	19,2
Você passou menos tempo que devia com sua família, amigos ou fazendo lição de casa porque ficou muito tempo na internet	15	28,8
Você tentou passar menos tempo na internet, mas não conseguiu	13	25,0
Nenhuma dessas coisas aconteceu com você	5	9,6
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Autora (2023)

De maneira análoga, nota-se que nesta pergunta os participantes poderiam assinalar mais de uma alternativa, sendo assim, percebe-se que houve um equilíbrio em relação às respostas, visto que com 17,3% afirmaram que já deixou de comer ou dormir por conta da internet, 19,2% se sentiu mal por não estar na internet, 28,8% passou menos tempo com a família ou fazendo alguma coisa de casa por conta da internet, 25,0% tentou passar um menor tempo na internet e não conseguiu e 9,6% relatam que nenhuma dessas situações aconteceram com eles. A partir dessas informações, constatamos que o problema do vício na internet entre crianças e adolescentes merece grande atenção. Quando essa dependência atinge níveis excessivos, a tecnologia deixa de ser algo saudável e passa a ser um retrocesso no cotidiano desses indivíduos. Dentro dessa perspectiva, em conformidade com a afirmação, a autora traz que os efeitos do uso abusivo da internet em adolescentes – que por sinal, também podem ser observados como consequência dos períodos de sono ou descanso modificados – são o resultado de uma rotina mais tecnológica. (Young e Abreu, 2019, p.119).

**Tabela 06** - Nos últimos 12 meses, você viu algum desses assuntos na internet? Pode marcar mais de uma resposta!

	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Formas de machucar a si mesmo(a) fisicamente	3	9,7
Formas para ficar muito magro	10	32,3
Experiências ou o uso de drogas	2	6,5
Você não viu nenhuma dessas coisas	9	29,0
Não sei	7	22,6
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Autora (2023)

Os resultados dessa pesquisa refletem a exposição dos estudantes a certos tópicos na internet nos últimos 12 meses, a qual eles poderiam escolher mais de uma alternativa. Percebe-se que em "formas de machucar a si mesmo(a) fisicamente" foi marcado por 9,7% dos estudantes, mostra que uma parcela pequena viu informações relacionadas a comportamentos de automutilação na internet. Em relação a "formas para ficar muito magro" foi mencionado por 32,3% dos estudantes e indica que uma parcela significativa dos estudantes se deparou com informações sobre como perder peso drasticamente na internet. Na terceira opção, "experiências ou o uso de drogas" foi marcado por 6,5% dos estudantes e demonstra que uma parcela menor viu informações relacionadas a essa temática na internet. E "você não viu nenhuma dessas coisas" foi a resposta de 29,0% dos estudantes, a qual quer dizer que uma parcela considerável não se deparou com nenhum dos tópicos listados. Por fim, "não sei" foi a resposta de 22,6% dos estudantes, ou seja, uma parcela não tem certeza se viu ou não esses tópicos na internet. Em vista disso, esses resultados destacam a variedade de experiências e exposições dos estudantes a informações sensíveis ou potencialmente prejudiciais na internet. E que a exposição a tais tópicos pode ser preocupante, e é importante que os pais, escolas e profissionais estejam atentos para oferecer orientação e apoio apropriados a esses estudantes, garantindo que eles saibam como lidar com tais informações de maneira saudável e segura.

**Tabela 07** - Nos últimos 12 meses, algumas dessas coisas aconteceram com você? Pode marcar mais de uma resposta!

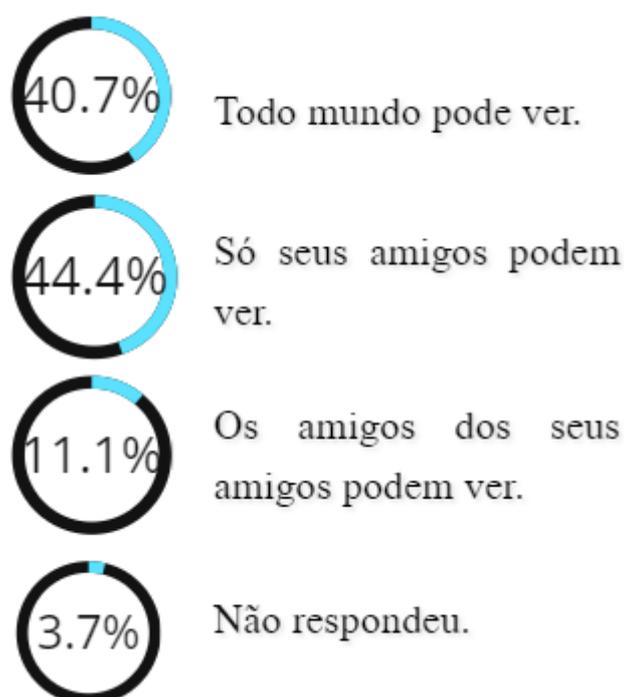
	Nº	%
Te enviaram pela internet mensagens que te ofenderam ou te chatearam (por exemplo, de texto, vídeos ou imagens)	9	22,5
Você foi deixado(a) de fora ou excluído(a) de um grupo ou atividade na internet	6	15,0
Você foi ameaçado(a) na internet	4	10,0
Aconteceram outras coisas ofensivas ou desagradáveis com você na internet	7	17,5
Não sei	14	35,0
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Autora (2023)

As respostas da pesquisa refletem as experiências dos estudantes nos últimos 12 meses em relação a situações desagradáveis na internet, a qual poderiam escolher mais de uma alternativa. A opção "te enviaram pela internet mensagens que te ofenderam ou te chatearam" foi selecionado por 22,5% dos participantes, quer dizer que uma parcela significativa recebeu mensagens ofensivas ou perturbadoras na internet. Outra é "você foi deixado(a) de fora ou excluído(a) de um grupo ou atividade na internet" foi marcado por 15,0% dos estudantes, ou seja, uma parcela menor foi excluída ou deixada de fora de interações online. A outra opção "você foi ameaçado(a) na internet" foi marcado por 10,0% dos estudantes, diz que uma parcela

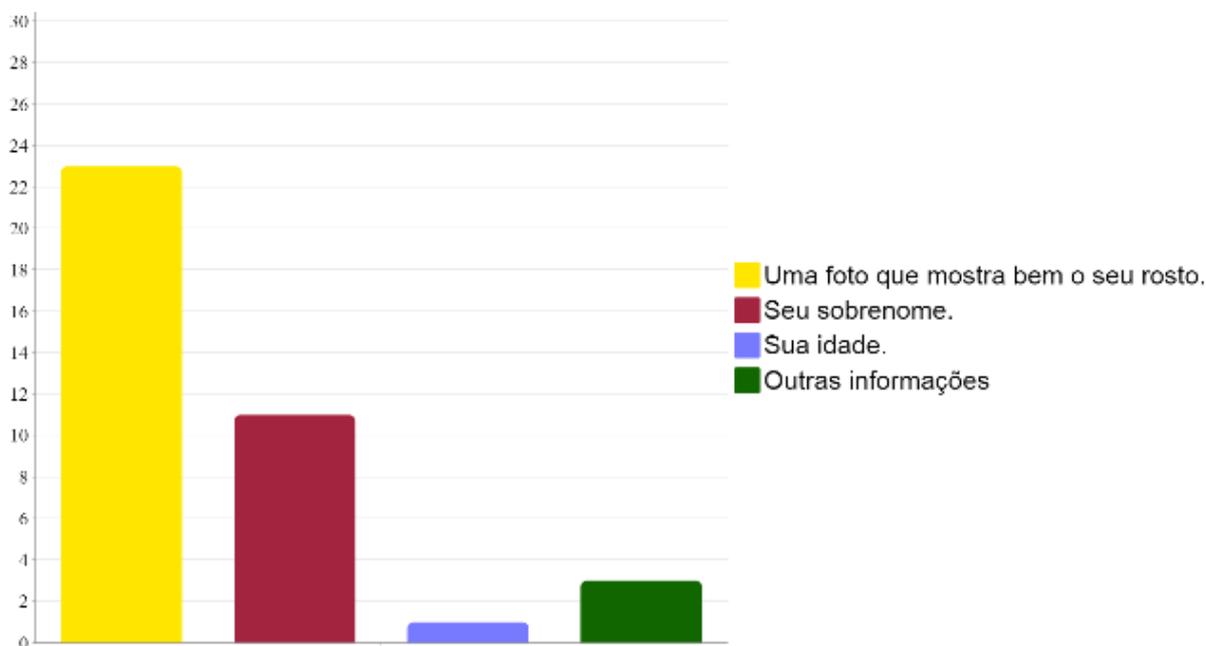
menor foi ameaçada online. A opção "aconteceram outras coisas ofensivas ou desagradáveis com você na internet" foi mencionado por 17,5% dos estudantes e isso afirma que uma parte experimentou outras situações ofensivas ou desagradáveis na internet. E, no final, "não sei" foi a resposta de 35,0% dos estudantes que não tem certeza se essas situações ocorreram ou não. Desse modo, podemos destacar que muitos estudantes enfrentaram situações desagradáveis na internet nos últimos 12 meses, incluindo mensagens ofensivas, exclusão de grupos, ameaças e outras experiências negativas, visto que essas situações podem ter um impacto significativo na saúde mental e no bem-estar, enfatizando a importância de conscientização e educação sobre comportamento online seguro e respeitoso.

**Gráfico 08** - Seu perfil das redes sociais.



Fonte: Autora (2023)

Esses números indicam as configurações de privacidade do seu perfil nas redes sociais, especificando quem pode ver o conteúdo que é compartilhado. A primeira alternativa "todo mundo pode ver" significa que 40,7% das pessoas podem visualizar seu perfil e conteúdo, mesmo se não forem seus amigos. Já em relação "os amigos dos seus amigos podem ver" indica que 11,1% das pessoas podem ver seu perfil se forem amigos de seus amigos. Com a terceira opção, "só seus amigos podem ver" significa que 44,4% das pessoas podem ver seu perfil apenas se forem seus amigos nas redes sociais. E por fim, "não respondeu" sugere que 3,7% das pessoas não especificaram ou não têm informações disponíveis sobre suas configurações de privacidade. Dessa forma, esses números refletem a exposição do seu perfil e conteúdo a diferentes grupos de pessoas com base em suas configurações de privacidade.

**Gráfico 09** – No perfil da sua rede social tem \_\_\_\_\_.

Fonte: Autora (2023)

Diante do exposto, podemos observar que neste último gráfico, o participante poderia marcar mais de uma resposta, sendo assim, cerca de 60,5% responderam que na sua rede social tem uma foto que mostra bem o rosto, não ficando muito atrás 28,9% assinalaram que também possui o seu sobrenome exposto. Nesse ínterim, um dos riscos que é necessário ter cuidado é em relação à exposição da privacidade das crianças e adolescentes. Em consonância com a autora Young e Abreu (2019, p.52), “o termo “privacidade exposta” refere-se à incapacidade de controlar as informações pessoais na internet – nesse caso, nas redes sociais -, especialmente em relação a quem tem acesso a tais informações”. Desse modo, a divulgação da vida pessoal nas redes sociais pode resultar em impactos indesejados, como invasão de privacidade, possível uso indevido de informações pessoais e até problemas de segurança. É importante que os usuários estejam conscientes das configurações de privacidade e sejam cautelosos ao compartilhar informações nas redes sociais.

Portanto, nota-se que a internet se tornou o ponto focal da vida dos adolescentes, frequentemente sem que eles percebam totalmente, uma vez que as modificações de hábitos e os comportamentos justificam a dependência, isso significa que as atividades relacionadas à tecnologia, como usar dispositivos eletrônicos e acessar a internet, se tornam tão importantes para eles que superam as atividades que não requerem conexão à internet.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo refletem não apenas os resultados e insights obtidos, mas também a jornada desafiadora e, ao mesmo tempo, enriquecedora da pesquisa de campo. A realização deste trabalho demandou esforços significativos, enfrentando desafios inerentes à coleta de dados e à interação com os participantes.

A pesquisa de campo revelou-se uma tarefa árdua, destacando-se as dificuldades encontradas ao lidar com os alunos do Ensino Fundamental e Médio. A resistência inicial por parte dos estudantes em participar da pesquisa, assim como a não entrega dos termos assinados pelos responsáveis, acrescentou complexidade ao processo. Este aspecto ressalta a delicadeza inerente aos estudos que envolvem a participação de jovens, exigindo paciência, compreensão e estratégias adaptativas.

O desafio adicional de estar fisicamente presente na escola, buscando aplicar os questionários e obter as assinaturas necessárias, não apenas demonstra o comprometimento do pesquisador, mas também ilustra a importância de superar obstáculos para a realização de uma pesquisa eficaz. A necessidade de ir além das barreiras iniciais para garantir a participação ativa dos estudantes reforça a relevância dos resultados obtidos.

Apesar das dificuldades encontradas, é fundamental ressaltar que a persistência e dedicação investidas durante esse processo resultaram em dados valiosos. O cansaço e os obstáculos enfrentados durante a coleta de dados contrastam com a importância do conhecimento adquirido. A experiência vivida não apenas contribuiu para os resultados da pesquisa, mas também proporcionou um crescimento pessoal e profissional, enriquecendo a compreensão sobre as complexidades da interação entre os jovens e a tecnologia.

Ao final, pode-se afirmar que a pesquisa de campo, apesar de desafiadora, foi fundamental para a construção de um panorama mais completo e realista sobre os hábitos de uso da internet e dispositivos tecnológicos pelos estudantes. A superação dos desafios inerentes à coleta de dados, aliada ao comprometimento do pesquisador, permitiu não apenas a obtenção de resultados relevantes, mas também ressalta a importância da pesquisa empírica na formação acadêmica e no desenvolvimento pessoal.

Diante da problemática exposta, à medida que concluímos esta exploração do impacto crescente da tecnologia na vida das crianças e adolescentes, fica claro que não podemos subestimar o papel vital que a tecnologia desempenha na sociedade contemporânea. A pesquisa apresentada destaca que a internet e os dispositivos eletrônicos já se tornaram parte integrante do cotidiano da juventude, com a maioria das crianças e adolescentes utilizando essas ferramentas diariamente. Essa presença onipresente destaca a necessidade premente de compreender e gerenciar de forma eficaz o uso dessas tecnologias.

Os dados apresentados, como a pesquisa realizada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, demonstram a onipresença da internet nas vidas das crianças e adolescentes, enfatizando o acesso precoce à tecnologia digital e a importância de considerar como ela está influenciando o desenvolvimento das gerações mais jovens. A hiperconectividade evidenciada pelo estudo de Kang também ressalta a natureza altamente interativa e viciante dos dispositivos móveis e aplicativos.

Considerando os resultados encontrados, é possível destacar que a ascensão tecnológica, especialmente o acesso à internet, tornou-se uma parte integral da vida cotidiana dos estudantes. A ampla maioria dos participantes indicou possuir acesso à internet, principalmente por meio de dispositivos móveis, como smartphones. Isso ressalta a importância de compreender o papel significativo que a tecnologia desempenha na vida dos jovens.

O tempo dedicado à internet também foi um ponto relevante, com uma expressiva porcentagem de estudantes utilizando-a por períodos prolongados diariamente. O fato de a maioria dos entrevistados afirmar utilizar a internet predominantemente em casa destaca a necessidade de explorar como o ambiente influencia os hábitos de uso da tecnologia.

A introdução precoce à tecnologia, evidenciada pela faixa etária em que os estudantes começaram a utilizar a internet, levanta questões sobre os impactos dessa exposição nas fases

iniciais do desenvolvimento. Dados como esses são fundamentais para orientar políticas e práticas educacionais relacionadas ao uso de tecnologia por crianças e adolescentes.

Quanto ao uso de aplicativos, as redes sociais se destacaram como a atividade online principal para a maioria dos estudantes. Isso está alinhado com a tendência global, mas é crucial considerar os possíveis impactos na saúde mental e no bem-estar desses jovens, conforme sugerido por referências como o DSM-5.

A percepção dos estudantes sobre o uso da internet em sala de aula foi variada. Enquanto a maioria expressou que aprenderiam melhor com o uso da tecnologia, um grupo significativo apresentou preocupações sobre possíveis interferências negativas no ambiente escolar. Isso destaca a necessidade de equilibrar a integração da tecnologia na educação, considerando os benefícios e desafios associados.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a tecnologia em si não é nem exclusivamente um avanço nem exclusivamente um retrocesso. Em vez disso, seu impacto depende da maneira como é utilizada e administrada. É imprescindível encontrar um equilíbrio saudável entre o mundo digital e a realidade, adotando práticas conscientes e direcionadas para assegurar que a tecnologia seja uma ferramenta útil, e não prejudicial, no cotidiano de crianças e adolescentes. Além disso, frisa-se que a tecnologia também influencia as dinâmicas familiares e, assim sendo, deve ser utilizada de maneira balanceada para preservar relacionamentos saudáveis.

Em última análise, a revolução tecnológica é uma realidade inegável, repleta de oportunidades e desafios. Nossa responsabilidade é garantir que as gerações futuras possam colher os benefícios da tecnologia, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades essenciais para uma vida equilibrada e saudável. Portanto, cabe a nós, como sociedade, orientar, educar e proteger nossas crianças e adolescentes enquanto navegamos neste mundo digital em constante evolução.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado, 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Combate à exploração sexual de crianças e adolescentes entra na pauta de fórum sobre tecnologia**. Consulta Brasil. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/agosto/combate-a-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-entra-na-pauta-de-forum-sobre-tecnologia>>. Acesso em: 29 de out. 2023.

Brasil é o 2º país com mais casos de cyberbullying no mundo. **Revista Terra**, 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil-e-o-2-pais-com-mais-casos-de-cyberbullying-no-mundo-segundo-pesquisa,35ba9c6294b9001064c48b892eb65cfdvn0vwms8.html>>. Acesso em: 15 de out. 2023.

BORTMAN, Roberto *et al.* Bullying e cyberbullying: a relação com o suicídio na adolescência e suas implicações penais. **Unisanta Law and Social Science**, Santos, v. 7, n. 3, p. 219-235, 2019.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da Internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CRUZ, E. **Nove em cada dez crianças e adolescentes são usuárias de internet**. Agência Brasil, 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2022-08/nove-em-cada-dez-criancas-e-adolescentes-sao-usuarias-de-internet>>. Acesso em: 16 de out. 2023.

ENGLANDER, Elizabeth *et al.* Defining cyberbullying. **Pediatrics**, v. 140, n. Suppl 2, p. 148-151, 2017.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JÚNIOR, Paulo *et al.* Melatonina exógena e seus efeitos metabólicos: revisão da literatura. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda** | Vol. 1 | No 3 | 2019. Disponível em: <<https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/download/60/52/104>>. Acesso em: 20 de out. 2023.

KANG, S. **Tecnologia na infância: criando hábitos saudáveis para crianças em um mundo digital**. 1. ed. - São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021.

KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CARDOSO, A. **A nomofobia dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do telefone celular? O Impacto das Novas Tecnologias**

no Cotidiano dos Indivíduos Aspectos: Clínico Cognitivo-Comportamental, Social e Ambiental. ATHENEU, p. 10-19, 2014

LOPES, Andressa Pereira *et al.* O Uso Excessivo das Tecnologias Digitais e Seus Impactos nas Relações Psicossociais em Diferentes Fases do Desenvolvimento Humano. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 166-166, 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **OMS divulga recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos.** Disponível em:<<https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga-recomenda%C3%A7%C3%B5es-sobre-uso-de-aparelhos-eletr%C3%B4nicos-por-crian%C3%A7as-de-at%C3%A9-5-anos>>. Acesso em: 11 de out. 2023.

PIAGET, J. A psicogênese dos conhecimentos e sua significação epistemológica. In: M. Piattelli-Palmarini, M, org. **Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem:** debate de Jean Piaget e Noam Chomsky com outros autores. Lisboa: Edições 70; 1987. p. 51-62.

SILVA, D; GONDIM, L. **Tecnologia e adolescência: influência nas relações interpessoais e na construção de identidade.** Constr. psicopedag. vol.32 no.33 São Paulo 2022. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.37388/CP2022/v32n33a04>>. Acesso em: 19 de out. 2023.

SILVA, T. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de Orientação:** Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. Rio de Janeiro: SBP; 2016. Disponível em:<[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/11/19166dMOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166dMOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf)>. Acesso em: 16 de out. 2023.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p.

YOUNG, Kimberly S.; DE ABREU, Cristiano Nabuco. **Dependência de internet em crianças e adolescentes:** fatores de risco, avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2019.

**APÊNDICE A****ANEXO I – QUESTIONÁRIO****TEMA: EFEITOS DO USO DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:  
AVANÇO OU RETROCESSO?**

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_

Renda familiar: ( ) Até 3 salários mínimos.

( ) De 4 a 6 salários mínimos.

( ) De 7 a 11 salários mínimos.

( ) Acima de 11 salários mínimos.

1. Você usa a Internet?

- a) Sim
- b) Não

2. Qual aparelho você utiliza?

- a) No computador de mesa ou notebook.
- b) No tablet.
- c) No celular.
- d) No videogame.
- e) Em algum outro aparelho. Qual? \_\_\_\_\_

3. Em média, qual é o limite de tempo que você utiliza a internet?

- a) 20 minutos a 1 hora por dia.
- b) Até 2 horas por dia.
- c) Entre 2 a 4 horas por dia.
- d) Entre 4 a 8 horas por dia.
- e) Acima de 10 horas por dia.

4. Em que período do dia você usa mais todo tipo de dispositivo tecnológico?

- a) Manhã.
- b) Tarde.

- c) Noite.
- d) Madrugada.
- e) O dia todo.

5. Você usa a internet \_\_\_\_\_?

- a) Em casa.
- b) Na escola.
- c) Quando está com amigos ou familiares.
- d) Enquanto você está se deslocando para outro lugar.
- e) Outro lugar \_\_\_\_\_

6. Com quantos você começou a utilizar a internet pela primeira vez?

- a) A partir de 1 ano de idade.
- b) Entre 2 a 6 anos.
- c) Entre 6 a 10 anos.
- d) Acima de 10 anos.
- e) Não sabe/não lembra.

7. Quais aplicativos você utiliza mais quando usa a internet?

- a) Redes sociais.
- b) Jogos online.
- c) Assistir vídeos, filmes, programas.
- d) Pesquisa para trabalhos da escola.
- e) Todas as alternativas.

8. Você sente alguma dificuldade ao utilizar esses meios tecnológicos?

- a) Nunca.
- b) Raramente.
- c) Algumas vezes.
- d) Quase sempre.
- e) Sempre.

9. Você já deixou de realizar alguma atividade ou atrasou por conta do uso tecnológico?

- a) Nunca.
- b) Raramente.
- c) Algumas vezes.
- d) Quase sempre.
- e) Sempre.

10. Você acessa a internet enquanto está em sala de aula?

- a) Nunca.
- b) Raramente.
- c) Algumas vezes.

- d) Quase sempre.
- e) Sempre.

11. Você acha que aprenderia melhor com o uso da internet em sala de aula?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei informar.

12. Seu(s) pai(s) ou responsáveis:

- a) Fica(m) por perto enquanto você usa a Internet, mas sem olhar o que você está fazendo.
- b) Olha(m) o seu celular para ver o que você está fazendo ou com quem você está falando.
- c) Coloca(m) regras para você usar o celular.
- d) Deixa(m) você sem usar celular por algum tempo.
- e) Senta(m) com você enquanto você usa a Internet, falando ou participando do que você está fazendo.

13. Você acha que seus pais ou responsáveis sabe(m) muito, sabem mais ou menos ou não sabem nada do que você faz na Internet?

- a) Muito.
- b) Mais ou menos.
- c) Nada.
- d) Não sabe (ESP).
- e) Não respondeu (ESP).

14. Nos últimos 12 meses, algumas dessas coisas aconteceram com você? PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA!

- a) Você deixou de comer ou dormir por causa da Internet.
- b) Você se sentiu mal em algum momento por não poder estar na Internet.
- c) Você passou menos tempo que devia com sua família, amigos ou fazendo lição de casa porque ficou muito tempo na Internet.
- d) Você tentou passar menos tempo na Internet, mas não conseguiu.
- e) Nenhuma dessas coisas aconteceu com você.

15. Nos últimos 12 meses, você viu algum desses assuntos na Internet? PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA!

- a) Formas de machucar a si mesmo(a) fisicamente.
- b) Formas para ficar muito magro(a).
- c) Experiências ou o uso de drogas.
- d) Você não viu nenhuma dessas coisas.
- e) Não sei.

16. Nos últimos 12 meses, algumas dessas coisas aconteceram com você? PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA!

- a) Te enviaram pela Internet mensagens que te ofenderam ou te chatearam (por exemplo, de texto, imagens ou vídeos).
- b) Você foi deixado(a) de fora ou excluído(a) de um grupo ou atividade na Internet.
- c) Você foi ameaçado(a) na Internet.
- d) Aconteceram outras coisas ofensivas ou desagradáveis com você na Internet.
- e) Não sei.

17. Seu perfil do (a) \_\_\_\_\_ (REDE SOCIAL)

- a) Todo mundo pode ver.
- b) Os amigos dos seus amigos podem ver.
- c) Só seus amigos podem ver.
- d) Não sabe (ESP).
- e) Não respondeu.

18. No perfil da sua rede social tem \_\_\_\_\_.

- ( ) Uma foto que mostra bem o seu rosto.
- ( ) Seu sobrenome.
- ( ) Sua idade.
- ( ) Seu número de telefone.
- ( ) O nome da sua escola.
- ( ) Outras informações pessoais. Quais? \_\_\_\_\_.

## AGRADECIMENTOS

À medida que nos aproximamos do final desse capítulo significativo das nossas vidas, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que fizeram dessa jornada educacional algo tão especial e gratificante.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus. Este não foi um ano fácil, e sem a sua orientação, graça e força, eu não teria sido capaz de superar os desafios e alcançar esta conquista. Sua graça sustentou-me nos momentos mais difíceis, e sua luz iluminou o caminho quando tudo parecia escuro. A fé em Deus foi minha âncora nos momentos de tempestade.

Quero também agradecer à minha família, às minhas amigas de faculdade, às amigadas fora da faculdade que desempenharam papéis cruciais neste caminho. Suas contribuições e apoio foram inestimáveis, vocês são essenciais na minha vida. Obrigada por tanto!

Em especial, reconheço a importância da colaboração de alguém cujo apoio foi inestimável e o auxílio significativo ao longo desta jornada. A generosidade e a disponibilidade dessa pessoa foram fundamentais para o meu progresso acadêmico.

Não posso deixar de mencionar a importância da orientação da professora Livânia. Suas lições, orientações e inspiração desempenharam um papel crucial na minha jornada acadêmica. Sua dedicação à educação e compromisso com o nosso crescimento merecem meu respeito e gratidão. Minha jornada se tornou indispensável quando você confiou em meu talento e desde o começo estive ao meu lado, apoiando-me em todas as minhas empreitadas.

Gostaria de agradecer à minha banca, escolhidos com muito amor e carinho, o professor Thiago e o professor Yuri, vocês foram essenciais nessa reta final da minha graduação.

Aos professores que contribuíram e continuam contribuindo para o ensino durante toda a minha trajetória acadêmica.

Às fontes de pesquisa e instituições que disponibilizaram materiais e dados relevantes, expressei minha gratidão. Sua contribuição foi crucial para a fundamentação teórica e embasamento empírico deste trabalho.

Neste momento de conquista, contemplo o passado com gratidão por todas as vivências que deram forma à pessoa que me tornei.guardo com entusiasmo o próximo estágio da minha jornada, ciente de que carrego comigo as amigadas, o suporte e as preciosas aprendizagens adquiridas ao longo destes anos.

Este trabalho não é apenas um reflexo do meu esforço, mas também do apoio generoso que recebi ao longo do caminho. Obrigado a cada um de vocês por fazerem parte desta jornada acadêmica. Esta conquista é tão de vocês quanto é minha.

Agradeço a todos aqueles que fizeram parte desta jornada magnífica e espero encontrá-los durante minha nova jornada.

